



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E
TECNOLOGIAS - PPGECMT**

PRODUTO EDUCACIONAL:

**ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: INTEGRANDO TEORIA E
PRÁTICA POR MEIO DE UM CICLO FORMATIVO**

SARA CARVALHO DE ARAUJO RITA

JOINVILLE, SC

2025

Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina.

Programa: Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.

Nível: Mestrado Profissional.

Área de Concentração: Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores na área de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.

Título: Rotação por Estações: integrando teoria e prática por meio de um Ciclo Formativo.

Autor: Sara Carvalho de Araujo Rita.

Orientador: Luiz Clement.

Data: 14/11/2025.

Produto Educacional: Guia para formadores de professores.

Nível de ensino: Ensino Superior.

Área de Conhecimento: Física.

Tema: Ciclo Formativo.

Descrição do Produto Educacional:

Um guia prático destinado a formadores de professores. O material sistematiza a proposta de um Ciclo Formativo focado no modelo de ensino de Rotação por Estações, detalhando as suas etapas — apropriação teórica, vivência, análise, planejamento, implementação e reflexão. O objetivo do guia é oferecer um dispositivo pedagógico estruturado que auxilie na articulação eficaz entre teoria e prática na formação inicial de professores de Física, visando a sua replicação em diferentes contextos formativos.

Biblioteca Universitária UDESC: <http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria>

Publicação Associada: CICLO FORMATIVO FOCADO NO USO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA.

URL: <http://www.udesc.br/cct/ppgecmt>

Arquivo	*Descrição	Formato
7.870 KB	Texto	PDF

Este item está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#)

Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual CC BY-NC-SA



PPGEcMT
UDESC - CCT



ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

**INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA POR
MEIO DE UM CICLO FORMATIVO**



Sara Carvalho de Araujo Rita
Orientação: Dr. Luiz Clement

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
CICLO FORMATIVO	3
APROPRIAÇÃO TEÓRICA	5
ENSINO HÍBRIDO	6
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	8
VIVÊNCIA	10
ANÁLISE	12
PLANEJAMENTO	15
IMPLEMENTAÇÃO	16
REFLEXÃO	17
APÊNDICE A	19
APÊNDICE B	23

APRESENTAÇÃO

Caro(a) formador(a),

É com imensa alegria que apresento a você este Produto Educacional, desenvolvido no âmbito de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT), da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Sob orientação do Professor Doutor Luiz Clement, este guia foi elaborado para auxiliar formadores de professores no desafio de articular teoria e prática em suas disciplinas, utilizando o Modelo de Rotação por Estações.

O guia que você tem em mãos está estruturado em um Ciclo Formativo composto por seis etapas fundamentais: Apropriação Teórica, Vivência, Análise, Planejamento, Implementação e Reflexão. Cada uma dessas etapas foi cuidadosamente planejada para proporcionar uma formação sólida e crítica, permitindo que futuros professores desenvolvam uma visão reflexiva sobre suas práticas pedagógicas e adaptem o Modelo de Rotação por Estações às suas realidades de ensino.

Este guia é destinado a todos os formadores de professores que desejam inovar e enriquecer suas práticas de ensino, integrando teoria e prática de forma significativa e eficaz. Acreditamos que, ao adotar o Modelo de Rotação por Estações, os licenciandos poderão aprimorar suas habilidades pedagógicas e contribuir para uma educação mais dinâmica e reflexiva.

Desejo uma leitura enriquecedora e uma implementação bem-sucedida deste guia. Espero que ele contribua de forma significativa para a sua prática pedagógica e para a formação de futuros educadores comprometidos com uma pedagogia ativa e transformadora.

Com carinho, Sara.

CICLO FORMATIVO

Este guia é estruturado em torno de um Ciclo Formativo. Pense nele como uma jornada completa, projetada para que os professores em formação não apenas entendam a Rotação por Estações, mas também a vivenciem, analisem, planejem, implementem e reflitam.

Seu papel como formador(a) é guiar os licenciandos por estas 6 etapas:

FIGURA 1 – CICLO FORMATIVO PAUTADO NA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Apropriação Teórica - O que é?

É o ponto de partida. Aqui, construímos a base teórica, estudando os conceitos de Ensino Híbrido e do Modelo de Rotação por Estações que você acabou de ler. O objetivo é que todos falem a mesma língua.

Vivência - Sentir na pele

A teoria ganha vida! Nesta etapa, os professores em formação participam de uma Atividade Didática de Rotação por Estações (ADRE) como se fossem alunos. Essa experiência é fundamental para que eles entendam a dinâmica, os desafios e o potencial do modelo na prática.

Análise - Analisando uma jornada já percorrida

Antes de planejar, é preciso entender a estrutura. Nesta etapa, os licenciandos irão "dissecar" uma Atividade Didática de Rotação por Estações (ADRE) que já foi implementada e validada em um contexto real. Eles vão identificar seus componentes, discutir os pontos fortes, apontar possíveis dificuldades e refletir sobre as escolhas pedagógicas do autor. Essa análise crítica de uma prática real prepara o terreno para um planejamento muito mais consciente e bem-sucedido.

Planejamento - Colocando as ideias no papel!

Com base no que aprenderam, vivenciaram e analisaram, os futuros professores irão planejar suas próprias atividades de Rotação por Estações. Seu papel é orientá-los a criar planos de aula sólidos e aplicáveis aos seus contextos.

Implementação - A hora da ação!

É o momento de levar o plano para a sala de aula. Os professores em formação aplicam a atividade que criaram com seus alunos (ou colegas, dependendo do contexto).

Reflexão - O que aprendemos com isso?

Fechamos o ciclo olhando para trás. Juntos, vocês conversam sobre a experiência: O que funcionou? Quais foram os desafios? O que os alunos acharam? Essa reflexão coletiva é o que consolida a aprendizagem.

A seguir, detalharemos cada etapa do Ciclo Formativo.

APROPRIAÇÃO TEÓRICA

ETAPA 1

Seja bem-vindo(a) à primeira etapa! A Apropriação Teórica é o nosso ponto de partida comum, desenhada para construir um entendimento profundo sobre o Ensino Híbrido e a Rotação por Estações, dando sentido e intencionalidade a todo o ciclo.

O objetivo é desenvolver a autonomia e a capacidade crítica dos futuros professores, como destaca a Resolução CNE/CP N° 4/2024, superando a mera reprodução de técnicas para alcançar uma prática pedagógica inovadora e reflexiva.

Mas, afinal, o que é o Ensino Híbrido e a Rotação por Estações?

Para conduzir esta etapa, sugerimos uma apresentação expositiva e, principalmente, dialogada. Nas próximas seções, encontrará os conceitos-chave detalhados que servirão de base para esta conversa. Para apoiar a sua apresentação, foi preparado um conjunto de slides que se encontra no Apêndice A.

Além disso, para quem desejar aprofundar os seus conhecimentos, recomendamos a leitura das obras que fundamentam esta proposta: "Blended: Usando a Inovação Disruptiva para Aprimorar a Educação" e "Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação".

O importante é que, ao final, todos se sintam seguros com os fundamentos do modelo, prontos e motivados para o próximo passo: a vivência.

ENSINO HÍBRIDO

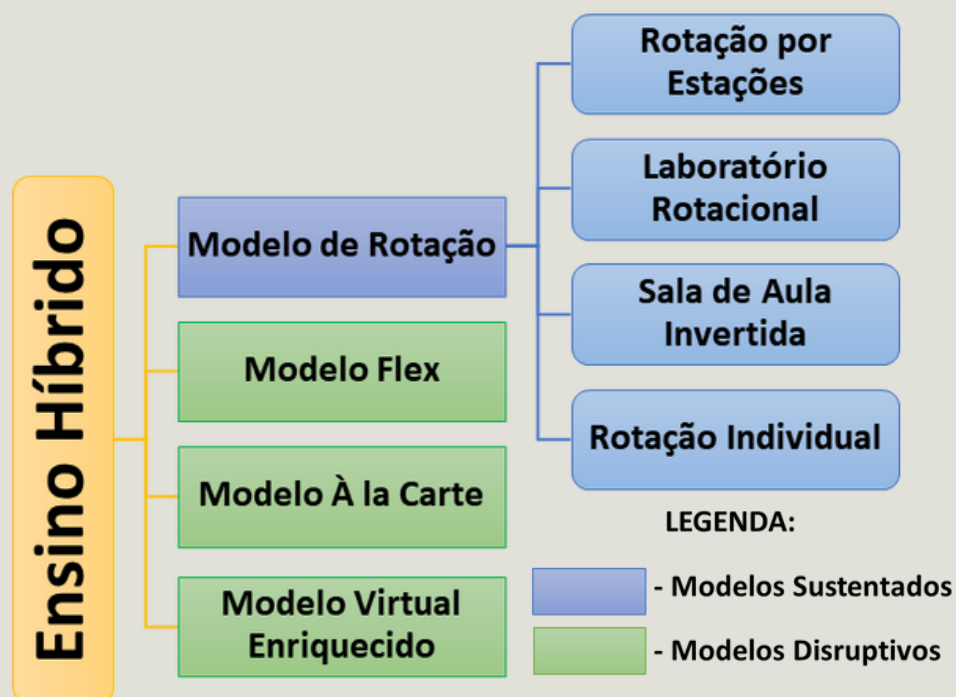
Antes de falarmos sobre Rotação por Estações, precisamos dar um passo atrás e entender o conceito maior que a sustenta: o Ensino Híbrido (também conhecido como blended learning). A ideia central é muito poderosa: unir o melhor do ensino presencial com o melhor do ensino on-line, criando uma experiência de aprendizagem mais rica, dinâmica e, principalmente, mais conectada com a realidade dos alunos de hoje.

Não se trata apenas de "usar tecnologia na aula". Trata-se de uma combinação intencional, na qual parte da aprendizagem ocorre na sala de aula, com a mediação direta do professor, e outra parte acontece on-line. Assim, o aluno ganha mais controle sobre seu tempo, ritmo e caminho de estudo. Essa abordagem se sustenta sobre alguns pilares fundamentais:

- **Aluno como Protagonista:** O estudante deixa de ser um receptor passivo e se torna mais ativo, gerenciando parte do seu próprio aprendizado.
- **Professor como Mediador:** O papel do professor se expande. Ele passa a desenhar experiências de aprendizagem e a mediar o processo, em vez de apenas transmitir conteúdo.
- **Integração entre Presencial e On-line:** As atividades não são isoladas. O que o aluno faz on-line complementa e prepara para a discussão em sala, e vice-versa.

Como ilustrado pelo diagrama da Figura 2, existem vários modelos para colocar o Ensino Híbrido em prática. Com base nos estudos de autores como Horn e Staker (2013), podemos organizá-los em dois grandes grupos, dependendo do grau de inovação que eles trazem para a escola: os Modelos Sustentados e os Modelos Disruptivos.

FIGURA 2 - ESTRUTURA DO ENSINO HÍBRIDO



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Horn e Staker (2015, p.98).

- **Modelos Sustentados:** Pense neles como uma evolução do modelo tradicional de ensino. Eles otimizam a sala de aula que já conhecemos, tornando-a mais eficiente e centrada no aluno. A Rotação por Estações, nosso foco neste guia, é o exemplo perfeito de um modelo sustentado: ele acontece dentro da sala, no tempo de aula padrão, e enriquece a prática do professor sem exigir uma reestruturação completa da escola.
- **Modelos Disruptivos:** Estes modelos propõem uma transformação mais profunda. Eles quebram a estrutura da aula tradicional e propõem novas formas de organizar a experiência educacional, muitas vezes combinando o estudo on-line fora da escola com encontros presenciais focados em projetos.

Entender essa diferença é fundamental, pois ela nos mostra que o Ensino Híbrido é flexível, permitindo desde pequenas inovações até grandes transformações. Ao focarmos na Rotação por Estações, estamos escolhendo um ponto de partida promissor e, acima de tudo, aplicável à realidade da maioria das escolas, capacitando o professor a inovar dentro de sua própria sala de aula.

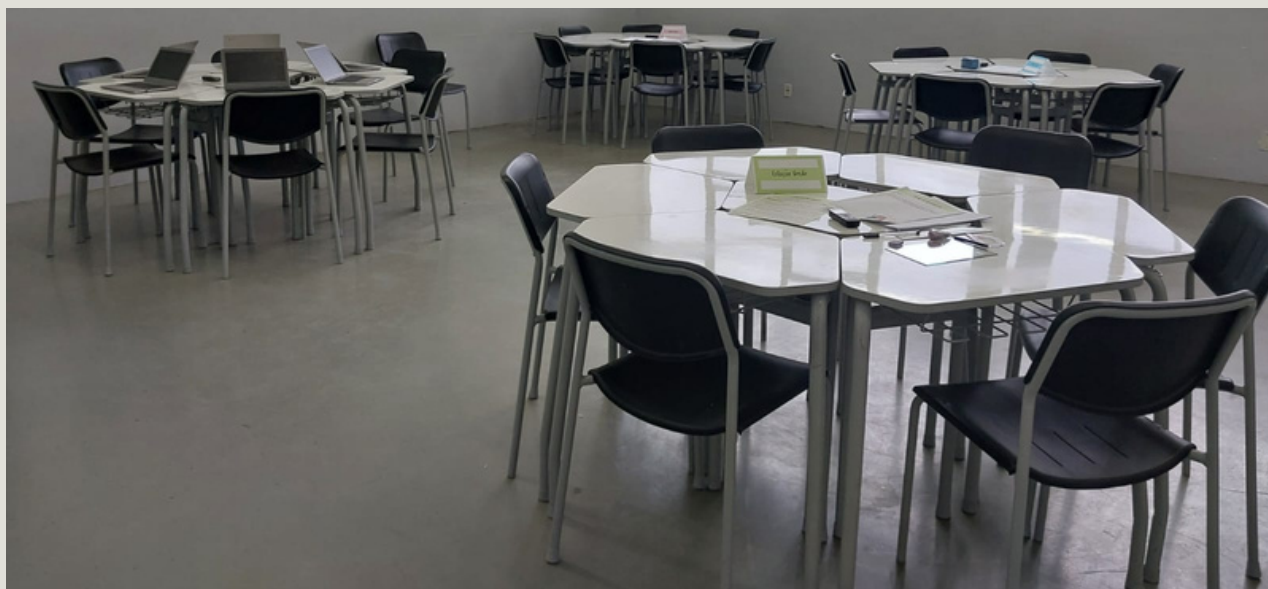
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Agora que já entendemos o universo do Ensino Híbrido, vamos focar no modelo de Rotação por Estações. É com ele que iremos trabalhar em todo este Ciclo Formativo.

O que é, na prática?

Imagine a sua sala de aula organizada de uma forma diferente. Em vez de todos os alunos fazendo a mesma coisa ao mesmo tempo, a turma é dividida em pequenos grupos. Cada grupo ocupa uma estação de trabalho, que pode ser um conjunto de carteiras, uma mesa no canto da sala ou um espaço no chão, conforme ilustra o exemplo da Figura 3.

FIGURA 3 - EXEMPLO DA DISPOSIÇÃO FÍSICA DAS ESTAÇÕES DE TRABALHO



Fonte: Capturado pela autora (2023).

O segredo está aqui: todas as estações trabalham o mesmo tema, mas de maneiras diferentes, utilizando distintos recursos de ensino. Enquanto um grupo lê e debate um texto, outro pode estar assistindo a um vídeo, manipulando um material concreto ou realizando um experimento. Ao seu comando, depois de um tempo determinado, os grupos giram (rotacionam) no mesmo sentido, passando para a próxima estação, até que todos tenham realizado as atividades de todas as estações de trabalho.

Para que o modelo funcione de forma eficaz, as estações devem ser planejadas de forma intencional, incluindo diferentes tipos de atividades e atendendo aos seguintes critérios:

- **Estação Cooperativa:** Promove o trabalho em equipe, a discussão e a construção conjunta de conhecimento. É o momento de debater, resolver um problema em grupo ou criar algo juntos.
- **Estação Individual:** Incentiva a autonomia e o foco. Pode ser a leitura de um texto, a resolução de uma lista de exercícios ou o uso de um aplicativo de aprendizagem. Permite que cada um avance no seu ritmo.
- **Estação Tecnológica:** Utiliza recursos digitais para enriquecer a aprendizagem. Pode ser um simulador, um vídeo, um podcast, um game educativo ou uma pesquisa on-line. Desenvolve competências digitais essenciais.
- **Estação de Feedback Instantâneo:** Uma das chaves para a aprendizagem é o feedback rápido e direcionado. Esta estação é projetada para oferecer exatamente isso. O objetivo é que o aluno possa verificar sua compreensão e corrigir rotas de forma imediata, consolidando o conhecimento. A grande vantagem é a flexibilidade: o feedback instantâneo pode acontecer de várias formas, não exigindo sempre a presença direta do professor. Você pode estruturar esta estação:
 - **Com a mediação do professor:** O modelo clássico, onde você trabalha de perto com um pequeno grupo para aprofundar o conteúdo e tirar dúvidas complexas.
 - **Com tecnologia:** Utilizando ferramentas digitais que oferecem respostas automáticas. Pense em aplicativos de quiz, formulários on-line com gabaritos, ou até mesmo o uso de QR Codes que, ao serem escaneados, revelam as soluções ou um vídeo explicativo.

VIVÊNCIA

ETAPA 2

Depois da teoria, a vivência. Esta etapa é, possivelmente, a mais transformadora de todo o Ciclo Formativo. Porquê? Porque a nossa memória mais profunda sobre o que é ser professor vem da nossa experiência enquanto alunos. Para realmente compreender um novo modelo de ensino, não basta ler sobre ele, é preciso vivenciá-lo como estudante.

O objetivo é que os licenciandos vivenciem a Rotação por Estações em primeira mão, participando das atividades, gerindo o seu tempo e rotacionando entre as estações tal como os seus futuros alunos. Esta imersão é a ponte essencial entre o conceito abstrato e a realidade da sala de aula, permitindo-lhes sentir o ritmo, os desafios e as descobertas do modelo.

Esta abordagem está em total acordo com a Resolução CNE/CP N° 4/2024, que reforça a importância de articular os saberes teóricos com as vivências pedagógicas. Ao viver a experiência, os futuros professores enriquecem o seu repertório de uma forma que nenhuma leitura ou aula expositiva conseguiria.

Para colocar a etapa em prática, este guia oferece uma Atividade Didática de Rotação por Estações (ADRE), pronta a usar. O tema desta atividade é o próprio modelo de Rotação por Estações, permitindo que os licenciandos articulem a teoria aprendida na etapa anterior com a prática que estão a vivenciar, consolidando o seu conhecimento de forma ativa e imersiva.

Ao final desta etapa, os licenciandos não terão apenas entendido o modelo. Eles o terão sentido, construindo a confiança e o olhar crítico necessários para avançar para as fases de análise e planeamento.

ADRE DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Abaixo, apresentamos uma tabela que resume a ADRE, destacando suas estações, características e recursos de ensino.

ASSUNTO	Modelo de Rotação por Estações
TEMPO POR ESTAÇÃO	15 minutos
ESTRUTURA DAS ESTAÇÕES	• Estação do Quiz: ◦ Característica: Individual, tecnológica e de feedback instantâneo. ◦ Recurso de Ensino: Quiz on-line. • Estação das Ideias: ◦ Característica: Individual. ◦ Recurso de Ensino: Mapa mental semiestruturado. • Estação da Reflexão: ◦ Característica: Colaborativa. ◦ Recurso de Ensino: Fichas Temáticas.

Na "Estação do Quiz", os licenciandos participam individualmente de um quiz on-line, que proporciona feedback instantâneo por meio da tecnologia. Na "Estação das Ideias", os participantes trabalham de forma individual, utilizando mapas mentais semiestruturados como recurso de ensino. Por fim, a "Estação da Reflexão" é colaborativa, nela os estudantes usam fichas temáticas para discutir e refletir sobre o que aprenderam.

Essa estrutura diversificada não apenas estimula a participação ativa, mas também facilita a articulação entre teoria e prática, fundamentais para a formação docente. No Apêndice B são apresentadas as fichas de orientação e as atividades de cada estação.

ANÁLISE

ETAPA 3

Depois de viver a experiência, é hora de a desconstruir. A etapa de Análise funciona como uma ponte essencial entre a vivência e o planejamento, pois, como afirma Perrenoud (2002, p. 12), “o trabalho coletivo de análise das práticas é uma poderosa ferramenta de profissionalização docente, pois permite a construção compartilhada de saberes e o questionamento de certezas arraigadas”.

O objetivo aqui é exatamente este. Para isso, é fundamental que as atividades a serem analisadas sejam da disciplina específica do curso de licenciatura (atividades de Química para licenciandos em Química, de Física para os de Física, etc.). Esta escolha é intencional, pois permite que os futuros professores coloquem em prática não apenas o seu olhar pedagógico sobre o modelo, mas também o seu conhecimento teórico sobre o conteúdo, unindo o "saber como ensinar" com o "saber o que ensinar".

Neste momento, os licenciandos irão "dissecar" exemplos de Atividades Didáticas (ADREs) já implementadas no Ensino Médio. E aqui reside um ponto-chave: estas atividades não precisam de ser perfeitas. Pelo contrário, o ideal é que apresentem lacunas, pontos de melhoria e até mesmo pequenos defeitos. A aprendizagem mais rica nasce da identificação desses problemas e da discussão sobre como os poderíamos resolver.

Para organizar esta etapa, sugerimos que a análise das atividades seja realizada individualmente ou em duplas. O ideal é que cada pessoa (ou dupla) se aprofunde em um único plano de aula, permitindo uma análise mais focada e detalhada.

Após um tempo destinado a este estudo, cada licenciando ou dupla deverá expor as suas conclusões para a turma, compartilhando os pontos fortes, as fragilidades e as sugestões de melhoria que identificaram. Esta partilha coletiva é o que enriquece o processo, pois permite que todos aprendam com as diferentes perspectivas e com a análise de múltiplos exemplos.

Para guiar este trabalho, seguem abaixo algumas perguntas norteadoras:

- **Coerência:** Os objetivos de aprendizagem propostos pela atividade são coerentes com o modelo de Rotação por Estações?
- **Papel do Aluno:** As estações promovem o protagonismo do estudante?
- **Tipos de Estação:** Conseguem identificar diferentes tipos de estação nesta atividade? A diversidade de estações é adequada para os objetivos?
- **Avaliação:** Como a aprendizagem poderia ser avaliada nesta atividade? A estrutura das estações facilita a avaliação formativa?
- **Transposição Didática:** O conteúdo específico (o conceito de Física ou Química, por exemplo) está a ser bem trabalhado? O modelo de estações ajuda a aprofundar a compreensão deste conteúdo específico?
- **Abordagem:** A atividade trata o conteúdo de forma puramente conceitual ou promove a investigação e a resolução de problemas?
- **Dificuldades Típicas:** A atividade parece preparada para lidar com as dificuldades de aprendizagem e concepções alternativas que os alunos costumam ter sobre este tema?
- **Rigor Científico:** A informação e os procedimentos nas estações estão cientificamente corretos? Há algum ponto que possa levar a uma interpretação equivocada do conceito?
- **Gestão de Sala de Aula:** Que desafios de gestão de tempo e de comportamento vocês antecipam ao aplicar esta atividade em uma turma de 35 alunos do Ensino Médio?

- **Recursos:** Os materiais e tecnologias propostos são realistas para a maioria das escolas públicas? Que adaptações poderiam ser feitas para contextos com menos recursos?
- **Inclusão:** Esta atividade parece acessível a todos os alunos, incluindo aqueles com diferentes ritmos de aprendizagem ou necessidades específicas? O que poderia ser melhorado nesse sentido?
- **Instruções:** O roteiro para os alunos em cada estação é suficientemente claro e autoexplicativo? Onde é que preveem que os alunos possam ter mais dúvidas?

Cabe a você, formador(a), decidir a melhor abordagem para a sua turma: pode solicitar que a análise seja estruturada em tópicos específicos (usando as perguntas como um roteiro obrigatório) ou pode optar por uma análise mais livre, em que os licenciandos tenham autonomia para focar nos pontos que lhes parecerem mais relevantes.

PLANEJAMENTO

ETAPA 4

Com base na teoria, na vivência e na análise crítica, chegamos ao momento em que o futuro professor assume o papel de arquiteto da sua própria prática pedagógica. A etapa de Planejamento é a mais autoral e talvez a mais desafiadora de todo o ciclo. É aqui que os licenciandos irão traduzir todo o conhecimento construído em uma Atividade Didática de Rotação por Estações (ADRE) coerente, intencional e pronta para a ação.

Idealmente, o planejamento deve ser uma atividade individual, pois incentiva a autonomia e a responsabilidade sobre o próprio processo criativo. No entanto, em turmas maiores, a organização em duplas pode ser uma alternativa viável e produtiva, promovendo a colaboração e a troca de ideias.

Durante todo o processo de criação, o seu papel como formador(a) é fundamental. Circule pela sala, ofereça suporte docente contínuo, atue como um auxiliador, questione as escolhas e ajude a refinar as ideias. Não se trata de dar respostas prontas, mas de guiar a reflexão para que o plano de aula seja o mais robusto possível.

Após a finalização, cada estudante (ou dupla) deverá apresentar o seu plano de aula para a turma. Esta apresentação não é uma mera formalidade, é um momento rico de aprendizagem coletiva. Ao final de cada apresentação, abra um espaço para uma breve discussão, focando nos pontos fortes do plano e em possíveis melhorias, em um espírito de feedback construtivo e colaborativo.

IMPLEMENTAÇÃO

ETAPA 5

Ação! A etapa de Implementação é onde o plano ganha vida, onde a teoria e a prática se encontram para gerar a práxis. Este é um passo crucial, mas que deve ser conduzido com sensibilidade e flexibilidade. Por isso, a participação nesta etapa deve ser voluntária, respeitando o tempo e a segurança de cada licenciando para se expor.

A implementação da atividade planejada pode acontecer em diferentes cenários, adaptando-se à realidade do curso e dos participantes:

- **Em Ambientes Simulados:** A forma mais comum e segura é a aplicação da atividade para os próprios colegas de turma. Este ambiente controlado permite testar o plano, a gestão do tempo e as instruções, recebendo um feedback imediato e qualificado dos pares.
- **Em Atividades de Estágio:** O cenário ideal é que a implementação possa ser encaixada nas atividades do estágio supervisionado. Implementar a ADRE com alunos reais do Ensino Médio é a experiência mais autêntica e formativa possível, proporcionando um aprendizado imensurável sobre os desafios reais da docência.

O seu papel como formador(a), caso acompanhe a implementação, é o de um observador participante. O foco não é avaliar o desempenho do licenciando, mas sim recolher impressões e evidências que irão alimentar a etapa final do nosso ciclo: a Reflexão.

REFLEXÃO

ETAPA 6

Chegamos ao momento final e, talvez, ao mais importante do nosso Ciclo Formativo: a Reflexão. É aqui que amarramos todas as pontas soltas, conectamos os pontos entre teoria e prática, e transformamos a experiência vivida em uma aprendizagem consciente que se projeta para o futuro.

É crucial entender que esta reflexão abrange todo o Ciclo Formativo. A aprendizagem não ocorreu apenas para aqueles que implementaram os seus planos. Ela foi construída passo a passo, desde a primeira leitura sobre o tema, passando pela vivência como aluno, pela análise crítica e pelo desafio do planejamento. Cada etapa gerou conhecimento, e é sobre este processo completo que vamos agora refletir.

Para conduzir este momento, reúna todos em um grande grupo, criando um ambiente de partilha e confiança. O seu papel como formador(a) é o de mediar uma conversa que ajude os licenciandos a verbalizarem o seu processo de aprendizagem.

PERGUNTAS NORTEADORAS PARA A REFLEXÃO SOBRE O CICLO FORMATIVO:

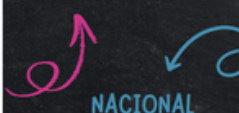
- **Olhando para o Ponto de Partida:** Como a sua compreensão sobre a Rotação por Estações mudou desde a etapa de Apropriação Teórica até agora?
- **Sobre a Vivência:** O que a experiência de se sentar na "cadeira do aluno" te ensinou sobre este modelo, algo que a teoria sozinha não conseguiria?
- **Sobre a Análise:** Qual foi o "clique" ou a descoberta mais importante que tiveram ao analisar as atividades de outros colegas?

- **Sobre o Planejamento:** Qual foi o maior desafio que enfrentaram ao tentar criar a própria atividade? Onde sentiram mais dificuldade?
- **Para quem implementou:** Qual era a maior expectativa versus a realidade ao implementar o plano?
- **Olhando para o Futuro:** Que lições deste Ciclo Formativo vocês levam para a identidade como futuros professores? Como esta experiência pode impactar a prática de vocês em sala de aula?

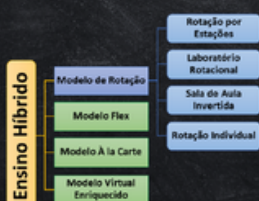
Esta reflexão final é o que consolida o Ciclo Formativo. Garante que os futuros professores saiam não apenas com um novo modelo na sua "caixa de ferramentas", mas com uma compreensão mais profunda sobre si mesmos como profissionais reflexivos, capazes de aprender continuamente com a teoria, com a prática dos outros e, principalmente, com a sua própria jornada.

APÊNDICE A

Material para a Apropriação Teórica:

ENSINO COM ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES Sara Carvalho de Araújo Rita	ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES? Proveniente do Ensino Híbrido
ENSINO HÍBRIDO { “[...] qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo” (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p.53). }	APORTE TEÓRICO INTERNACIONAL NACIONAL 
BLENDED - MISTURADO  PRESENCIAL REMOTO	JUSTIFICATIVA { “O modelo industrial da educação atual, no qual agrupamos estudantes em classes e ensinamos a mesma coisa no mesmo dia, é uma forma ineficaz de aprendizagem para a maioria das crianças. Isso não foi um problema por um longo tempo, antes de termos objetivos diferentes para nosso sistema de ensino, mas se tornou um problema agora que o mundo – e nossas esperanças para nossas crianças – mudou, mas nossas escolas, não” (Horn; Staker, 2015, p. 32). }
É NECESSÁRIO POIS PERMITE QUE { “os estudantes possam ter uma experiência de aprendizagem individual quando necessitam, mas possam participar de projetos e atividades de grupo quando isso for melhor para sua aprendizagem” (Horn; Staker, 2015, p. 33). }	PAPEL DO PROFESSOR { “O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante em meio a tanta informação disponível e ajuda os alunos a encontrarem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e cada aluno” (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p.53). }

ESTRUTURA



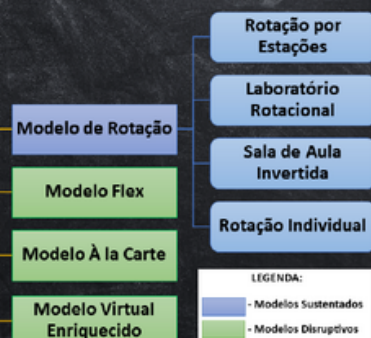
Os Modelos de Ensino do Ensino Híbrido **ambientam as tecnologias em sala de aula**, de modo que "não são consideradas como um fim em si mesmas, mas que têm um papel essencial no processo, principalmente em relação à personalização do ensino" (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p.53).

ENSINO HÍBRIDO

MODELOS SUSTENTADOS

MODELOS DISRUPTIVOS

Ensino Híbrido



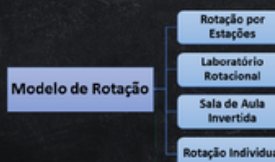
LEGENDA:

- Modelos Sustentados

- Modelos Disruptivos

MODELOS SUSTENTADOS

Não rompem completamente com a estrutura convencional da sala de aula, mas a **complementam** e nela se **sustentam**.



- Instrutor estabelece um período em que os **alunos rotacionam entre diferentes atividades**, com a inclusão obrigatória de pelo menos uma atividade on-line.

- Modelos:** Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual.

MODELOS SUSTENTADOS

- Rotação por Estações:** envolve a movimentação dos estudantes entre diferentes áreas da sala, cada uma com uma estratégia de ensino distinta, garantindo feedback instantâneo e equilíbrio no tempo de execução.
- Laboratório Rotacional:** a estação tecnológica fica no laboratório de informática, exigindo um tutor adicional.
- Sala de Aula Invertida:** os alunos estudam a teoria em casa a partir de plataformas digitais e utilizam a aula para discussões e atividades.
- Rotação Individual:** foca na personalização, adaptando o ensino às necessidades de cada estudante com suporte de softwares educacionais.

MODELOS DISRUPTIVOS

Rompem com o **ensino tradicional**, redefinindo a estrutura escolar para apoiar um processo educacional **majoritariamente remoto**.



- Buscam **transformar** fundamentalmente a **dinâmica educacional**, desafiando as limitações do ensino tradicional em favor de modelos mais flexíveis e adaptativos.
- Modelos:** Flex, À la Carte e Virtual Enriquecido.

MODELOS DISRUPTIVOS

- Flex:** os estudantes organizam seus estudos on-line de forma autônoma, com suporte do professor e a exigência de concluir pelo menos uma disciplina remotamente.
- À La Carte:** permite que o aluno escolha conteúdos específicos de uma disciplina para estudar on-line, com apoio do professor.
- Virtual Enriquecido:** combina ensino presencial e remoto, exigindo a presença na escola apenas uma vez por semana.

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Modelo Sustentado do Ensino Híbrido.

- Sala dividida fisicamente em estações de trabalho.



ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Modelo Sustentado do Ensino Híbrido.

- Sala dividida fisicamente em estações de trabalho.
- Todas as estações devem trabalhar o mesmo tema/conteúdo.
- As estações devem conter atividades sobre o tema central e cada uma deve utilizar um recurso de ensino distinto.
- É necessário que exista pelo menos:
 - Uma **estação individual** - avaliação individual
 - Uma **estação colaborativa** - avaliação em grupo
 - Uma **estação tecnológica** - atividade virtual
 - Uma **estação com feedback instantâneo** - fornece resposta no momento da atividade

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Modelo Sustentado do Ensino Híbrido.

- Turma dividida em grupos, o ideal é que tenha a mesma quantidade de grupos e estações (pode haver mais estações que grupos, o contrário não).
- Cada grupo inicia a atividade em uma estação, realizando as atividades de forma concomitante.
- Após um tempo, pré determinado e avisado pelo professor, os grupos rotacionam, ou seja, trocam de estação.
- O sentido da rotação também é pré determinado e avisado pelo docente.
- A atividade tem fim quando todos os grupos realizarem as atividades de todas as estações.

EXEMPLO



ESTAÇÃO INDIVIDUAL

- Os estudantes vão para a estação em grupo, mas nela encontram atividades que devem ser realizadas individualmente.
- Fomenta a autonomia do estudante.
- Permite avanço no próprio ritmo.
- Facilita a avaliação personalizada pelo professor.



ESTAÇÃO COLABORATIVA

- Os estudantes vão para a estação em grupo e realizam em conjunto a atividade nela disponibilizada.
- Estimula o trabalho em grupo.
- Promove troca de ideias e resolução de problemas.
- Desenvolve competências sociais e acadêmicas.



ESTAÇÃO TECNOLÓGICA

- Os estudantes precisam fazer uso de algum recurso tecnológico on-line para desenvolverem a atividade da estação.
- Usa simulações, aplicativos, softwares ...
- Introduz inovação digital no aprendizado.
- Desenvolve competências digitais para estudo e trabalho.



ESTAÇÃO DE FEEDBACK INSTANTÂNEO

- Deve fornecer uma correção imediata para a atividade da estação.
- Evita a fixação de erros conceituais.
- Estimula a autorregulação.



IMPORTANTE!

- ADRE - Atividade Didática de Rotação por Estações.
- As estações devem estar identificadas.
- Nas estações devem conter fichas de instruções, que permitam aos estudantes desenvolverem as atividades de forma mais autônoma possível.
- As estações devem demandar o mesmo, ou quase o mesmo, tempo de execução, para evitar ociosidade.



Para acessar o material editável, acesse o link:

<https://acesse.one/ApropriacaoTeorica>

APÊNDICE B

Ficha de Orientação da Estação do Quiz:

ESTAÇÃO DO QUIZ

Quiz Online

BEM-VINDOS A ESTAÇÃO DO QUIZ!

Nessa estação vamos verificar nosso conhecimento sobre o Modelo de Rotação por Estações através de um *Quiz Online*.

Sigam as orientações abaixo para realização da atividade!

INSTRUÇÕES:

- Essa é uma atividade **individual**, cada membro deve utilizar do seu celular para realizá-la.
- Vocês devem scanear o QR Code disponível na estação. Ele os guiará para uma página semelhante a essa:



- Antes de iniciar o jogo, peço que se identifiquem, acessando o campo "Clique aqui para se identificar";
- Em seguida, cliquem em "Começar".

BOA ATIVIDADE!

Para acessar o material editável, acesse o link:

<https://lnk.dev/FichasDeInstrucoesDasEstacoes>

QR Code Indicado na Fícha de Orientação da Estação do Quiz:



Ficha de Orientação da Estação das Ideias:

ESTAÇÃO DAS IDEIAS

Mapa Conceitual

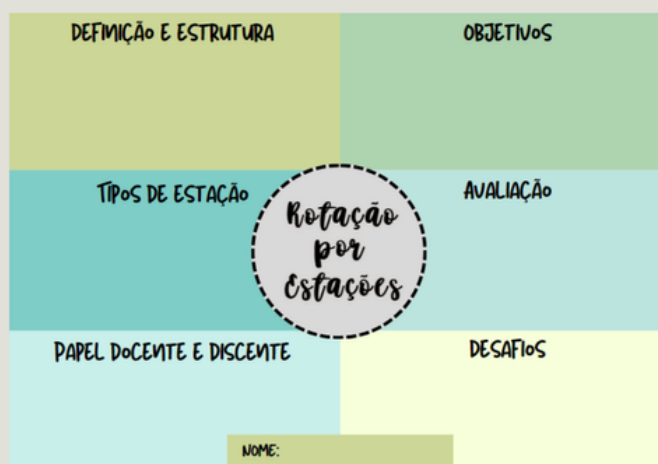
BEM-VINDOS A ESTAÇÃO DAS IDEIAS!

Aqui, vamos explorar o Modelo de Rotação por Estações por meio da elaboração de um mapa conceitual.

Sigam as **orientações abaixo** para realização da atividade!

INSTRUÇÕES:

- Essa é uma atividade **individual**, cada membro deve tomar para si uma das folhas disponíveis na estação, semelhante à imagem abaixo:



- Na folha em questão, encontrarão a estrutura de um mapa conceitual, que deve ser completado por vocês;
- Todos os quadros referem-se ao tema central, Rotação por Estações. Cada um deles deve ser preenchido de acordo com o assunto indicado no título.

BOA ATIVIDADE!

Para acessar o material editavel, acesse o link:

<https://l1nk.dev/FichasDeInstrucoesDasEstacoes>

Material da Estação das Ideias:



Para acessar o material editável, acesse o link:

<https://lnk.dev/MapaMentalEstacaoDasIdeais>

Ficha de Orientação da Estação da Reflexão:

ESTAÇÃO DA REFLEXÃO

Fichas Temáticas

BEM-VINDOS A ESTAÇÃO DA REFLEXÃO!

Nessa estação vamos discutir sobre a importância de alguns elementos no Modelo de Rotação por Estações, através de Fichas Temáticas.

Sigam as **orientações abaixo** para realização da atividade!

INSTRUÇÕES:

- Essa é uma atividade coletiva, na estação de trabalho vocês irão encontrar algumas fichas, semelhantes as imagem abaixo:



- O grupo deve discutir sobre os temas elencados em cada uma das fichas, pensando sobre sua relevância para a eficácia do Modelo de Rotação por Estações;
- Após a discussão, vocês devem escrever a conclusão do grupo na Ficha de Resposta disponível na estação, destacando a importância de cada item para o Modelo e para uma aprendizagem efetiva.

BOA ATIVIDADE!

Para acessar o material editável, acesse o link:

<https://lnk.dev/FichasDeInstrucoesDasEstacoes>

Fichas Temáticas da Estação da Reflexão:



**ESTAÇÃO
INDIVIDUAL**



**ESTAÇÃO
TECNOLÓGICA**



PLANEJAMENTO



FEEDBACK



**VARIAÇÃO DOS
RECURSOS DE
ENSINO**



**ESTAÇÃO
COLABORATIVA**

Para acessar o material editável, acesse o link:

<https://lnk.dev/FichasTematicas>

Ficha de Resposta da Estação da Reflexão:

FICHA DE RESPOSTA

NOMES:

Estação Individual:

Estação Colaborativa:

Estação Tecnológica:

Feedback:

Planejamento:

Variação dos recursos de ensino:

Para acessar o material editável, acesse o link:

<https://acesse.one/FichaDeRespostaDaEstacaoDaReflexao>



Agradeço imensamente por ter percorrido esta jornada comigo. Este guia foi criado com o objetivo de ser uma ferramenta viva, que inspire e apoie a sua prática como formador(a) de professores.

A sua experiência, as suas dúvidas e o seu feedback são extremamente valiosos para o aprimoramento contínuo deste trabalho. Sinta-se à vontade para entrar em contato, partilhar as suas impressões ou tirar dúvidas. A troca de ideias é o que fortalece a nossa comunidade de educadores.

Espero que o Ciclo Formativo e o Modelo de Rotação por Estações possam florescer nas suas mãos e transformar as suas salas de aula.

**Abraços,
Sara Carvalho de Araujo Rita.
saracarvalhoaraujo@outlook.com**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT

ATESTADO DE VERSÃO FINAL

EU, LUIZ CLEMENT, PROFESSOR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS, DECLARO QUE ESTA É A VERSÃO FINAL APROVADA PELA COMISSÃO JULGADORA DO PRODUTO EDUCACIONAL INTITULADO: **“ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE UM CICLO FORMATIVO”**, DE AUTORIA DA ACADÊMICA SARA CARVALHO DE ARAUJO RITA.

JOINVILLE, 08 DE JANEIRO DE 2026.

ASSINATURA DIGITAL DO ORIENTADOR:



Documento assinado digitalmente

LUIZ CLEMENT

Data: 08/01/2026 16:09:33-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

LUIZ CLEMENT